

14546 - Perfil de demanda tecnológica para o desenvolvimento rural: uma visão a partir dos agentes locais.

Profile of technological demand for rural development: a view from local agents.

RENGER, Katia¹; SCHNEIDER, Evandro²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, katia.renger@hotmail.com; ² Universidade Federal da Fronteira Sul, evandro.schneider@uffs.edu.br;

Resumo: O noroeste do Rio Grande do Sul passa por grandes dificuldades, com tendência de acentuar um processo de crescente descapitalização da agricultura familiar, apesar do incremento constante de produtividade e tecnologia aplicada ao sistema produtivo. Com a perspectiva de acesso a crédito facilitado e a esperança de uma maior produtividade com menor necessidade de mão de obra, os agricultores do noroeste gaúcho aderem a tecnologias “modernas” aplicadas ao processo produtivo, dedicando-se quase que exclusivamente a produção de monoculturas como soja, milho e trigo. Entrando em um mercado onde ele perde sua autonomia a dependência gera insegurança, principalmente quando a o sistema produtivo se estabelece sob a ótica de altos investimentos na aquisição de máquinas e equipamentos que são subutilizados na propriedade familiar. Este trabalho faz o diagnóstico da percepção de agentes locais que compõe a representação dos agricultores, dos responsáveis pela assistência técnica e pelo poder público dos 45 municípios da Região Noroeste e Missões do Estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de analisar os impactos do uso de tecnologias na agricultura familiar. O método utilizado foi aplicação de questionários semiestruturados, aos representantes dos agricultores (na figura do sindicato dos trabalhadores rurais), representantes da assistência técnica (EMATER-ASCAR) e representantes dos agentes responsáveis pelas políticas públicas (Secretaria Municipal de Agricultura), com temas relativos ao desenvolvimento da agricultura familiar da região. Este foi aplicado de forma *on line*, com contato telefônico prévio e respondido espontaneamente. Cento e trinta e cinco (135) questionários foram encaminhados, com retorno de dezenove (19), sendo cinco (5) das Secretarias da Agricultura, dez (10) da EMATER e quatro (4) dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais. Os agentes locais indicam como alternativa para promoção do desenvolvimento local a diversificação da produção agrícola, a garantia de compra da produção, políticas de preço mínimo e ampliação da assistência técnica. Sendo considerado de menor influencia sobre este fator o fortalecimento do turismo, o financiamento de máquinas agrícolas, e o desenvolvimento de cultivos.

Palavras-chave: Tecnologias; Produção; Agricultura Familiar; Agroecologia.

Abstract: The northwest of Rio Grande do Sul is a hard, tending to accentuate a process of increasing capitalization of family farming, despite the constant increase in productivity and technology applied to the production system. With the prospect of easier access to credit and the hope of greater productivity with less need for labor, farmers adhere to the northwest gaúcho technologies "modern" applied to the production process, devoting himself almost exclusively to the production of crops like soybeans , corn and wheat. Entering a market where it loses its autonomy dependence creates uncertainty, especially when the production system is established from the perspective of high investments in the acquisition of machinery and equipment that are underutilized in family ownership. This work is the diagnosis of the perception of local agents that make up the representation of farmers, responsible for technical assistance and the government of the 45 municipalities in the North West and Missions of the State of Rio Grande do Sul, with the aim of analyzing the impacts of use of technology in family farming. The method used was semi-structured questionnaires to representatives of farmers (in the figure of the rural workers union), representatives of

technical assistance (EMATER-NASCAR) and representatives of the agents responsible for public policy (Bureau of Agriculture), with themes related the development of family farming in the region. This was applied on line with prior telephone contact and responded spontaneously. One hundred and thirty five (135) questionnaires were sent with a return of nineteen (19), five (5) of the Departments of Agriculture, ten (10) EMATER and four (4) of the Trade Union of Rural Workers. Local agents suggest as an alternative for promoting local development diversification of agricultural production, to guarantee purchase of production, minimum price policies and expansion of technical assistance. Being considered of minor influence on this factor strengthening tourism, financing of agricultural machinery, and the development of cultivars.

Keywords: Technology; Production; Family Farming; Agroecology.

Introdução

A agricultura vem enfrentando problemas econômicos, ecológicos e sociais que ameaçam a existência dos pequenos agricultores. Os agricultores que se adaptaram ao modelo proposto pela extensão rural se sentiram forçados a aumentar sua área de cultivo, dependendo de novos financiamentos para adquirir áreas de vizinhos ou para investir em outras regiões do país, nas quais a produção em propriedades maiores era mais barata e rentável. Os preços reais decrescentes da soja e a necessidade de maiores investimentos com vistas ao aumento da produtividade e/ou à compra de novas áreas de cultivo, combinados com o contexto de fim dos financiamentos subsidiados e do aumento da taxa de juros da década de 1980 conduziram a uma situação econômica cada vez mais desfavorável, cujos efeitos mais visíveis são o êxodo rural e o empobrecimento dos pequenos agricultores (ANDRIOLI, 2006). Essa situação explica, em grande parte, a crise econômica e social presente na região. O acesso fácil a crédito causou endividamento e empobrecimento dos agricultores, e então o uso de tecnologias agrícolas e o desenvolvimento da região se tornaram um tema contraditório.

Na década de 1970, o espetacular crescimento da produção de soja provocou uma série de mudanças sem precedentes na história da agricultura da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Entretanto, com a crise da monocultura da soja na década de 1980, os efeitos negativos da “modernização” da agricultura ficaram cada vez mais evidentes para a agricultura familiar. A combinação das lavouras de soja e de trigo foi a grande responsável pela expansão da agricultura moderna na região e, posteriormente, na fronteira agrícola brasileira, especialmente no planalto central (TRENNEPOHL E PAIVA, 2011).

A monocultura da soja não representa uma alternativa viável aos pequenos agricultores, seja em sua forma convencional, transgênica ou orgânica, quando em concorrência no mercado de commodities, pois ela exige altos investimentos e crescentes áreas de terra para expandir, nesses fatores os pequenos agricultores tem as maiores dificuldades, seja em função da sua baixa capacidade de investimento, das menores condições de acesso a crédito e do fato de a terra ser um recurso limitado, que não pode ser simplesmente reproduzido (ANDRIOLI, 2006). Se ainda hoje a região depende da economia da soja, a oleaginosa já não é mais uma fonte de renda isolada e muito menos a retenção econômica para a maioria dos pequenos e médios produtores, base da economia agrícola de boa parte do sul brasileiro e particularmente do Noroeste gaúcho (BRUM et al., 2000).

Segundo Trennepohl e Paiva (2011), inicialmente, é preciso considerar que o número de empregos gerados diretamente pela produção de soja é baixo, pois os

padrões tecnológicos exigem uma escala de produção superior, ampla mecanização do processo de cultivo e utilização intensiva de insumos químicos, as características da estrutura fundiária, bem como outros aspectos da realidade sócio-ambiental da região, sugerem que a conversão produtiva de diversos segmentos da agropecuária regional para atividades mais intensivas e com cadeias de produção melhor integradas com as demais atividades econômicas, ou seja, uma diversificação na produção que gerariam benefícios consideráveis ao desenvolvimento econômico da região.

O capitalismo no campo transforma as relações sócias e da produção da mesma forma como na indústria. A busca de alternativas de produção para os pequenos produtores passa, necessariamente, pela integração com o setor industrial, ou seja, através das agroindústrias (SPEROTTO E SOUZA, 2005). O fortalecimento das atividades agropecuárias é essencial para o desenvolvimento de atividades não agrícolas no meio rural, devendo se constituir no alvo prioritário das políticas públicas por meio de ações voltadas à intensificação dos sistemas de produção desenvolvidas pela agricultura familiar, com a maior equidade possível (NETO et. al, 2005). É preciso ter em conta que a agricultura, como atividade econômica orientada ao mercado, está inserida em uma dinâmica que privilegia o uso de recursos naturais em direção à maximização de seu valor de troca, o que costuma dificultar ou impedir o uso planejado dos agroecossistemas, de maneira que pudessem atender a outros valores, orientados a preservação do meio ambiente, melhoria da qualidade de vida ou equidade social (COSTABEBER E MOYANO, 2000).

Com o objetivo de compreender a função da tecnologia na agricultura familiar, o seu desenvolvimento, seu potencial ideológico e seu caráter educativo em propriedades familiares, na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, se propõem identificar se há percepção diferenciada entre os atores locais sobre a demanda de tecnologias agrícolas através de um diagnóstico da percepção das instituições ligadas à agricultura familiar.

Metodologia

A metodologia adotada para o presente trabalho envolve revisão bibliográfica e aplicação de questionário semiestruturado. O questionário foi aplicado junto a Secretaria da Agricultura, EMATER-ASCAR e Sindicato dos Trabalhadores Rurais dos quarenta e cinco (45) municípios que compõe as Regiões Noroeste Colonial e Missões¹. Os respectivos órgãos foram escolhidos como representantes de órgão que atuam diretamente na representação, organização ou assistência aos agricultores familiares, sendo considerados os representantes das instituições públicas (Secretaria da agricultura), dos órgãos de assistência técnica (EMATER-ASCAR) e representantes dos agricultores (Sindicato dos Trabalhadores Rurais).

¹ Os municípios participantes da amostra foram: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama, Vitória das Missões, Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Calendária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

O questionário foi estruturado com perguntas no âmbito de que fatores que possibilitariam o desenvolvimento da região. Ele foi aplicado de forma *on line*, ou seja, foi enviado via *email* aos agentes locais, com contato telefônico para orientação e convite. O questionário foi respondido espontaneamente via *email*. Cento e trinta e cinco (135) questionários foram encaminhados, com retorno de dezenove (19), sendo cinco (5) das Secretarias da Agricultura, dez (10) da EMATER e quatro (4) dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais. A análise das respostas foi realizada a partir da visão de cada grupamento estudado, com objetivo de identificar a convergência na leitura da realidade do campo, no que se refere às questões relativas ao manejo agrícola.

Resultados e discussões

De acordo com as respostas a maioria dos agentes da EMATER-ASCAR identificam como fatores preponderantes para o desenvolvimento da agricultura familiar da região seja, a diversificação da produção agrícola, o estabelecimento de políticas de preço mínimo, a ampliação da assistência técnica e investimento em indústrias. Considerando fator de menor importância o fortalecimento do turismo, o financiamento para máquinas e o investimento em atividades culturais.

Segundo a pesquisa de Sperotto e Souza (2005), além da diversificação da base produtiva, é necessário que a agricultura local se articule mais fortemente com a indústria (formação de novas agroindústrias) e que a comunidade local se organize em torno de projetos governamentais e locais de melhorias sociais.

Os secretários de agricultura dos municípios centraram suas respostas no âmbito da necessidade de fortalecimento do associativismo e cooperativismo, com destaque a necessidade de seguro agrícola, garantia de compra da produção e ampliação da assistência técnica. Considerando fator de menor importância o custeio agrícola, melhoria da infraestrutura (eletricidade, estradas) e o financiamento para máquinas agrícolas.

Segundo a pesquisa de Sperotto e Souza (2005), é necessário discutir a conveniência da manutenção ou não de subsídios agrícolas, pesquisa agropecuária, assistência técnica, crédito agrícola e reforma agrária, assim como os meandros da relação entre agronegócio e as pequenas propriedades e assim, pode ser exequível o desenvolvimento regional sustentável, baseado na pequena produção familiar diversificada e na agroindústria.

O terceiro setor abrangido pela pesquisa, que se caracteriza pela representação direta dos agricultores através dos sindicatos dos trabalhadores rurais, indica como fator de maior importância para o desenvolvimento da agricultura familiar da região é a diversificação da produção agrícola, seguro agrícola, garantia de compra da produção, políticas de preço mínimo e a ampliação da assistência técnica. E de menor importância o fortalecimento do turismo, financiamento para agroindústrias e investimento em atividades culturais.

Segundo a pesquisa de Neto e Basso 2006, a tentativa de estimular atividades não-agrícolas do meio rural (agroindústrias, comerciais ou de serviços) como forma de fortalecer a agricultura familiar, desvinculada de um forte apoio às atividades agropecuárias desenvolvidas pela mesma, pode ser tornar uma política equivocada

pelo fato de negligenciar a importância do potencial de consumo da população agrícola, o qual foi, tem sido e muito provavelmente continuará a ser o principal fator de desenvolvimento econômico do meio rural no Rio Grande do Sul. E então, novas atividades rurais, como o turismo, dificilmente poderão igualar-se em importância para o desenvolvimento rural às atividades econômicas tradicionais, como o comércio de bens de consumo corrente, devido ao limite mercado ao qual elas se destinam. A partir dos dados apresentados percebe-se que os há similaridade em relação à percepção dos agentes locais quanto à demanda tecnológico/produtiva, destacando-se a necessidade de ampliação da assistência técnica, o estabelecimento de um sistema eficiente de seguro agrícola, com garantia de compra da produção, sendo identificado como setor de menor importância para o desenvolvimento da agricultura familiar o incentivo ao turismo rural, as atividades culturais e contrariando as expectativas a uma compreensão da baixa necessidade de ampliação do sistema de financiamento das máquinas agrícolas, podendo ser um indicador da percepção generalizada de risco associado a crédito facilitado.

Esses resultados permitem com que se possa ter uma percepção da demanda para o desenvolvimento da região, através da percepção dos profissionais que atuam nas instituições públicas, na assistência técnica e como representantes dos agricultores da região noroeste Estado.

Conclusões

O estudo mostrou que para haver desenvolvimento sustentável na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, este deve ser baseado na pequena produção familiar diversificada e na agroindústria

A partir da percepção dos agentes locais os setores que demandam maior atenção para que o desenvolvimento possa ser efetivo são, a diversificação das bases produtivas, projetos governamentais e locais de melhorias sociais, bem como pesquisa agropecuária, a ampliação da assistência técnica, o estabelecimento de um sistema eficiente de seguro agrícola, com garantia de compra da produção, juntamente com políticas de preço mínimo. Sendo identificado como setor de menor importância para o desenvolvimento da agricultura familiar o incentivo ao turismo rural, as atividades culturais e contrariando as expectativas a uma compreensão da baixa necessidade de ampliação do sistema de financiamento das máquinas agrícolas, podendo ser um indicador da percepção generalizada de risco associado a crédito.

Referências bibliográficas:

ANDRIOLI, A. SOJA ORGÂNICA VERSUS SOJA TRANSGÊNICA: um estudo sobre tecnologia e agricultura familiar na Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Espaço Acadêmico**-Nº 65-Outubro/2006;

BRUM, A.; HECK, C.; LEMES, C.; MÜLLER, P. A economia mundial da soja: impactos na cadeia produtiva da oleaginosa no Rio Grande do Sul 1970-2000. Ijuí, **Palestra Sober** 2000;

CAPORAL, F.; COSTABEBER, J. **Agroecologia e sustentabilidade:** Base conceptual para uma nova Extensão Rural. EMATER/RS, Brasil, 2000;

COSTABEBER, J. A.; MOYANO, Eduardo. Transição agroecológica e ação social coletiva. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**-Nº4 Out/Dez 2000;

NETO, B.; BASSO, D. **Sistemas agrários de Rio Grande do Sul**: análise e recomendações de políticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.- 312p.

SPEROTTO, L.; SOUZA, N. O desenvolvimento econômico da região noroeste colonial do rio grande do sul, 1900/2000. Santa Cruz do Sul. UNISC, **Estudos do CEPE**, v. 22, jul./dez. 2005, p.107-130;

TRENNEPOHL, D.; KOHLER, R. Perspectivas para as atividades econômicas da região fronteira noroeste do rio grande do sul, segundo os quocientes locacionais. **Cap. 5, Avaliação de potencialidades econômicas para o desenvolvimento regional**. Ijuí : Ed. Unijuí, 2011. – 288 p.

TRENNEPOHL, D.; PAIVA, C.; WILDNER, M. O potencial de contribuição da pecuária leiteira para o desenvolvimento da região noroeste do rio grande do sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, G&DR v. 8, n. 1, p. 232-268, jan-abr/2012, Taubaté, SP, Brasil;

TRENNEPOHL, D.; PAIVA, C. A importância da sojicultura para o desenvolvimento da região noroeste do rio grande do sul. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 31, Número Especial, p. 741-778, jun. 2011.